



**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Protocolo CME nº	03/15		
Interessado	EMEF Pres. Campos Salles – DRE Ipiranga		
Assunto	Projeto Pedagógico Especial		
Relator	Conselheira Sueli Aparecida de Paula Mondini		
Parecer CME nº 433/15	CNPAE	Aprovado em 30/07/15	Publicado em 28/08/15 p.13 e 14

01	I - RELATÓRIO
02	1. Histórico
03	Em 06/11/14, o Conselho Municipal de Educação (CME) encaminhou à
04	Secretaria Municipal de Educação (SME) o Ofício CME nº 246/14, que trata de
05	solicitação de envio da Proposta Pedagógica das EMEFs Amorim Lima e Pres.
06	Campos Salles, por termos notícias de projeto pedagógico especial nessas
07	Unidades.
08	Em 24/11/14, a EMEF Pres. Campos Salles providenciou as cópias e
09	enviou à Diretoria Regional de Educação Ipiranga (DRE IP) que, em 04/12/14,
10	encaminhou à SME a cópia do Projeto Político Pedagógico - PPP: Cidadania –
11	uma questão de sobrevivência, que se encontra em implementação na EMEF
12	Pres. Campos Salles, acompanhada de cópia do Regimento Educacional e
13	Documento indicativo de necessidades para sustentabilidade do PPP.
14	No expediente consta também parecer da Supervisão Escolar, datado de
15	16/10/14, em que o PPP da unidade é bem avaliado e a manifestação é
16	favorável a sua aprovação e continuidade.
17	A Assistência Técnica da SME relatou em 21/01/15, que somente a
18	EMEF Pres. Campos Salles providenciou a documentação e que a EMEF
19	Amorim Lima foi devidamente cobrada.
20	A documentação foi recebida neste Conselho em 12/03/15, na Câmara
21	de Normas Planejamento e Avaliação Educacional (CNPAE), para análise e
22	elaboração de Parecer.
23	A convite da CNPAE, compareceram a este Conselho a Diretora em
24	exercício (que era Coordenadora Pedagógica até pouco tempo) e a Assistente
25	de Diretor de Escola, com vistas a esclarecimentos sobre o projeto em pauta.
26	2. Apreciação
27	Trata o presente de solicitação da EMEF Pres. Campos Salles de
28	autorização/oficialização de Projeto Pedagógico Especial que já se encontra
29	implantado na unidade educacional há dez anos.
30	A implantação desse projeto, antecedendo autorização deste Conselho,
31	teve como justificativa a liberdade concedida pela Lei de Diretrizes e Bases da
32	Educação Nacional (LDB – Lei nº 9.394/96) que permite, explicitamente,
33	inúmeras possibilidades de organização escolar, em nome da melhor
34	aprendizagem, conforme artigos 3º, 12, 15 e 23:
35	<i>Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:</i>
36	<i>... III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;</i>
37	<i>Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do</i>
38	<i>seu sistema de ensino, terão a incumbência de:</i>
39	<i>I - elaborar e executar sua proposta pedagógica</i>

40	<i>Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de</i>
41	<i>educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica.....</i>
42	<i>Art. 23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos</i>
43	<i>semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados,</i>
44	<i>com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de</i>
45	<i>organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o</i>
46	<i>recomendar.</i>
47	O projeto nasceu da necessidade apontada pelo grupo de educadores
48	da EMEF Pres. Campos Salles, instalado na unidade desde 1995, grupo este
49	que, deparando-se com a situação da escola com o estigma “escola de
50	favelados”, comungava da ideia de integração escola/comunidade para
51	construção de um bairro educador. Grupo esse que já entendia a educação
52	pautada em dois princípios: “Tudo passa pela educação” e “a Escola como
53	centro de liderança na comunidade”.
54	Com projeto pautado nesses dois princípios, a EMEF Pres. Campos
55	Salles desenvolveu o seu trabalho durante algum tempo, em busca de uma
56	escola de mais qualidade social.
57	Somente a partir de 2004, esse grupo iniciou a construção de um PPP
58	com estes princípios incorporados aos princípios norteadores da Escola da
59	Ponte (de Portugal): Autonomia, Responsabilidade e Solidariedade.
60	O projeto foi inicialmente implantado na escola sem muitas alterações no
61	cotidiano, mas com uma metodologia que se encaixava muito bem para o
62	trabalho com a comunidade do Heliópolis, tendo por foco: a integração entre as
63	áreas de conhecimento (ruptura das paredes entre as disciplinas) e o estudante
64	como ser integral, capaz de organizar-se individual e coletivamente para
65	aprender.
66	A partir de 2007, o projeto da escola ganhou nova força com a
67	reorganização dos tempos e espaços da escola: derrubada das paredes físicas,
68	transformando as salas por turma em salões (cada salão para 3 turmas da
69	mesma série/ano); a elaboração, pelos professores, de roteiros de estudos com
70	integração das áreas e o planejamento coletivo.
71	A escola contou desde então com parcerias importantes: equipe escolar,
72	pais de alunos, UNAS (União de Núcleos, Associações e Sociedades de
73	Moradores de Heliópolis e Região) e instituições para formação dos
74	educadores.
75	A equipe escolar manifestou-se no sentido de que, hoje, a escola possui
76	um PPP focado nos valores pré-estabelecidos com a comunidade escolar e
77	informou que conta com mais outras parcerias: Colégio Peretz, Projeto
78	Rexona/Ades de voleibol, Educafro, Fundação Telefônica, Instituto Natura e
79	USP.
80	O que chama a atenção no presente projeto é a gestão compartilhada
81	com a comunidade e isto é um dos motivos que o torna especial.
82	A EMEF Pres. Campos Salles abriu-se para a comunidade, derrubando
83	os muros concretos. A comunidade se apropriou realmente de todos os espaços
84	da escola. Com esse projeto a EMEF Pres. Campos Salles traz a expectativa de
85	quebrar também os muros invisíveis e mais, que outros espaços do bairro se
86	tornem educativos, descentralizando o processo de aprendizagem na
87	construção do Bairro Educador Heliópolis.
88	Tal expectativa já dá sinais de se realizar, com a escola no centro do
89	CEU Heliópolis, que se instalou ao redor dela.
90	Passemos então à apreciação dos documentos:
91	✓ Projeto Político Pedagógico
92	No Projeto Político Pedagógico: “Cidadania: uma questão de

93	sobrevivência” fica explicitada a crença em cada estudante como sujeito de
94	direitos com vistas ao fortalecimento da sua autonomia para a efetivação da sua
95	cidadania.
96	O Projeto contém:
97	1. Identificação e caracterização da Escola e da Comunidade
98	No breve histórico, desde o início da ocupação desordenada do
99	Heliópolis, já se evidencia a vocação da EMEF Pres. Campos Salles.
100	O histórico traz um retrato desde o início: a escola com o estigma de
101	escola de favelados, a chegada de um novo grupo gestor em 1995 com a ideia
102	de eixos norteadores com foco na educação de qualidade social, a integração
103	com a comunidade do Heliópolis e o PPP atual com metodologia inspirada nos
104	princípios da Escola da Ponte, sem perder de vista os eixos elencados
105	inicialmente: Tudo passa pela Educação e A Escola como centro de liderança
106	na comunidade em que atua.
107	2. Princípios Norteadores do Projeto:
108	A EMEF Pres. Campos Salles enumerou os princípios que norteiam
109	todo o trabalho desenvolvido na escola e na comunidade:
110	a. A Escola como centro de liderança – fortalecimento da relação escola-
111	comunidade;
112	b. Tudo passa pela Educação – educador busca a mudança da escola e
113	também da comunidade junto com outros agentes educativos que não estão
114	dentro da escola;
115	c. Autonomia – como condição de sobrevivência para os indivíduos com
116	sucesso econômico, psicológico, sócio-cultural e político;
117	d. Responsabilidade – como dever do indivíduo assumir as
118	consequências de seus atos e decisões;
119	e. Solidariedade – fundamental para a construção de uma ordem social
120	cada vez mais justa.
121	Esses cinco princípios ficam claros no registro de cada atividade
122	desenvolvida pela escola, seja no interior da unidade, seja na comunidade do
123	Heliópolis
124	3. Proposta Metodológica de ensino aprendizagem
125	A EMEF Pres. Campos Salles, espelhada nas experiências da Escola da
126	Ponte e, pela proximidade, na EMEF Amorim Lima, pertencente à mesma Rede
127	de Ensino, tem os cinco princípios exaustivamente vivenciados nas atividades
128	do cotidiano escolar, onde todos são aprendizes do processo e extrapola os
129	muros da escola, perpassando toda a comunidade de Heliópolis.
130	4. Metodologia a partir de Diferenciais do Projeto
131	A EMEF Pres. Campos Salles providenciou alterações na sua
132	organização e espaços que possibilitam a execução do projeto:
133	a. estudo por áreas de conhecimento - ruptura das paredes entre as
134	disciplinas – os professores das diferentes disciplinas trabalham juntos por
135	aproximação das áreas;
136	b. reorganização dos tempos e espaços – derrubada das paredes físicas
137	para aparecimento dos salões – cada um com capacidade para abrigar grupos
138	de três turmas de cada ano, salas de orientação para alfabetização, e ambiente
139	de apoio literário e tecnológico. Essa reorganização possibilita a permanência
140	de três educadores com o grupo formado por três turmas;
141	c. roteiros de estudo com base na interdisciplinaridade – levando em
142	consideração as expectativas de aprendizagem, os saberes e necessidades da
143	comunidade, a inclusão da escola no mundo e do mundo na escola, os roteiros
144	são elaborados em diferentes graus de dificuldade em cada um dos grupos;
145	d. plataforma digital na rotina dos salões – alunos mais motivados com
146	as novidades inseridas na plataforma;
147	e. construção do bairro educador – todos ensinam, aprendem, se

148	organizam para a efetivação dos direitos de todas as pessoas em diferentes
149	espaços educadores.
150	Em decorrência dessas providências, verifica-se um avanço para o
151	desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes que permanecem por maior
152	período de tempo com os mesmos professores, têm diferentes possibilidades
153	de estudo de acordo com seu nível de conhecimento, percebem a interligação
154	entre as áreas de conhecimento e relacionam teoria e prática provocando o
155	interesse e despertando o espírito investigativo dos estudantes. A
156	interdisciplinaridade é uma prática no dia a dia da escola, com diferentes
157	professores, especialistas em diferentes áreas, trabalhando juntos no
158	desenvolvimento dos roteiros, o que provoca o envolvimento de todos.
159	5. Dispositivos Pedagógicos:
160	A EMEF Pres. Campos Salles, além das parcerias externas
161	(Comunidade Heliópolis, UNAS, Colégio Peretz, Rexona/Ades Projeto de
162	Voleibol, Educafro, Fundação Telefônica, Instituto Natura e USP) lançou mão de
163	novas parcerias dentro da própria unidade, que evidenciam os princípios que
164	fundamentam o Projeto:
165	a. Comissão mediadora de estudantes – formada por 10 estudantes em
166	cada um dos grupos (salão) que atua como elo entre os educadores e os
167	estudantes do grupo;
168	b. Tutoria – cada educador é tutor de um determinado número de
169	estudantes no grupo e trabalha com esses estudantes os princípios de
170	autonomia, responsabilidade e solidariedade;
171	c. Assembleia de Estudantes – em cada um dos salões acontecem as
172	assembleias para constituição de regras, tomada de decisões,
173	encaminhamentos;
174	d. Projetos no contra turno – grupos de estudantes e professores são
175	formados para elaboração e implementação de projetos na escola que
176	acontecem fora do horário das aulas;
177	e. Formação de grupos provisórios para estudantes que não dominam a
178	escrita – dentro e fora do período de aula;
179	f. República de Estudantes – forma de gestão do espaço escolar por
180	parte dos estudantes eleitos entre os membros das Comissões Mediadoras do
181	salão e composta por Poder Executivo (Prefeito, vice prefeito e secretário),
182	Poder Legislativo (Vereadores com voto distrital para todos os salões terem
183	representantes) e Poder Judiciário (membros da Comissão de Ética).
184	Todos esses elementos criados pela Escola para implementação do
185	projeto evidenciam os princípios que norteiam o trabalho desenvolvido pelos
186	educadores da EMEF Pres. Campos Salles e possibilitam a atuação dos
187	diferentes atores.
188	6. Objetivos Gerais do Projeto:
189	Retratam o proposto nos princípios estabelecidos pela Escola, aqui
190	analisado:
191	a. Construção de escola pública de qualidade social com participação de
192	todos os segmentos, capaz de receber influências da comunidade e também
193	influenciá-la;
194	b. Construção da cidadania, em que todos os envolvidos se sintam
195	responsáveis pela solução de problemas da sua casa, da sua escola, da sua
196	rua, do seu bairro, da sua cidade, do seu país e do mundo;
197	c. Reconhecimento das diferenças e valorização das pessoas, exclusão
198	de qualquer tipo de discriminação;
199	d. Criação de mecanismos de participação que traduzam o compromisso
200	de todos na melhoria da qualidade de ensino;
201	e. Criação de situações de aprendizagem que estimulem a exploração
202	de novos conhecimentos e investigação nos estudantes;

203	f. Motivação nas atividades escolares, tornando a permanência na
204	escola prazerosa e evitando a evasão;
205	g. Integração escola comunidade;
206	h. Criação de rede articulada de parcerias.
207	Tais objetivos visam o desenvolvimento de indivíduos plenos de seus
208	direitos e deveres perante a sociedade, conscientes de suas capacidades
209	intelectual, cognitiva, afetiva e física sentindo-se parte integrante de um grupo
210	social.
211	Conforme relatado pelos educadores que foram recebidos neste
212	Conselho, educadores estes que se encontram na gestão da EMEF Pres.
213	Campos Salles há dez anos, é nítida a mudança de atitudes nos estudantes da
214	escola, em especial quanto ao comprometimento com a educação de toda a
215	comunidade do Heliópolis.
216	7. Metas e Ações do Projeto:
217	O Projeto traz metas que não fogem às metas estabelecidas pela SME,
218	mas acrescenta outras que traduzem os princípios do projeto da EMEF Pres.
219	Campos Salles:
220	a. Alfabetização ao final do 3º ano;
221	b. Ampliação em relação ao ano anterior do índice de promoção nos
222	anos finais;
223	c. Ampliação em 80% na resolução de conflitos com a participação das
224	comissões mediadoras;
225	d. Promoção de atitudes que promovam a cultura da paz, refletindo no
226	cotidiano da escola e da comunidade;
227	e. Enriquecimento dos horários coletivos com palestras, dinâmicas de
228	grupo, estudos significativos para permanente reflexão dos educadores;
229	f. Construção de currículo mais adequado à realidade local;
230	g. Conscientização de toda a comunidade sobre a importância da
231	educação na vida de todos.
232	O envolvimento de toda a comunidade é uma realidade que a escola já
233	vive há algum tempo. Os estudantes permanecem na unidade fora do período
234	das aulas para participação em atividades diversas oferecidas, inclusive no
235	Centro de Convivência do CEU Heliópolis e a comunidade do Heliópolis
236	também participa dessas atividades.
237	8. Planos de Curso:
238	No Projeto Político Pedagógico da EMEF Pres. Campos Salles são
239	detalhados os Planos de Cursos (Fundamental Regular e EJA) e seus objetivos
240	e os objetivos das áreas de conhecimento e suas tecnologias (ciências naturais
241	– Matemática e Ciências; área das linguagens – Português, Artes, Inglês e
242	Educação Física; área de ciências humanas – História e Geografia) explicitando
243	o trabalho coletivo embasado na autonomia, responsabilidade e solidariedade
244	com foco na ampliação da visão de mundo, no desenvolvimento da percepção
245	estética, do pensamento lógico, da criatividade, da intuição e da capacidade de
246	análise crítica dos estudantes.
247	Para a EJA, acrescenta-se ainda a preocupação com um currículo
248	próprio para a faixa etária dos estudantes, levando em conta sua trajetória de
249	vida, suas experiências de trabalho, seus saberes acumulados.
250	Registra-se a possibilidade de implantação da EJA Modular para atender
251	de forma mais satisfatória os estudantes.
252	9. Acompanhamento e Avaliação do processo ensino-
253	aprendizagem:
254	O PPP explicita que na EMEF Pres. Campos Salles é realizado o
255	acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes e a avaliação do
256	processo ensino-aprendizagem atendendo às normas ditadas em Portaria pela
257	SME quanto aos ciclos, conceitos e notas, periodicidade e acompanhamento da

258	situação de aprendizagem pelos estudantes e responsáveis, porém não foram
259	descritos os resultados alcançados pelos estudantes, seja em avaliações
260	internas ou externas. Não constam os dados de desistências, retenções,
261	transferências nem o desempenho dos alunos concluintes do ensino
262	fundamental.
263	Estão elencados como objetivos da avaliação do processo ensino
264	aprendizagem:
265	a. diagnóstico e registro do processo de aprendizagem do estudante;
266	b. orientação quanto aos esforços necessários para o estudante superar
267	as dificuldades;
268	c. possibilidade de auto avaliação da aprendizagem pelo estudante;
269	d. identificação da necessidade de recuperação contínua ou paralela
270	pelo próprio estudante que não apresenta os progressos previstos;
271	e. orientação quanto à necessidade de alteração do plano de trabalho
272	para o professor;
273	f. orientação para o planejamento e replanejamento das atividades do
274	professor redimensionando o seu trabalho pedagógico, sempre no coletivo;
275	g. fundamentação para decisões do coletivo de professores quanto a
276	reforço e recuperação contínua e paralela da aprendizagem, promoção e
277	retenção, classificação e reclassificação dos estudantes.
278	Percebe-se coerência nesses objetivos, considerando que o foco do
279	projeto da escola revela ligação intrínseca entre o desenvolvimento cognitivo e o
280	afetivo. A partir dos fundamentos depreende-se que a construção do
281	conhecimento se dá de maneira mais prazerosa num ambiente de respeito,
282	responsabilidade, autonomia e solidariedade.
283	10. Acompanhamento, Controle e Avaliação da Proposta
284	Educacional:
285	No projeto apresentado pela EMEF Pres. Campos Salles esse trabalho
286	se dá por meio de ações participativas onde a avaliação dos resultados inclui
287	todos os envolvidos no processo ensino aprendizagem, viabilizando permanente
288	reflexão sobre o alcance das metas estabelecidas para melhoria da qualidade
289	da educação e o fortalecimento da rede de articulação entre as diferentes
290	esferas (poder público, escola e comunidade, professor e estudante, gestão
291	compartilhada, parceiros externos).
292	Tal acompanhamento foi explicitado pelos representantes da unidade
293	que estiveram presentes neste Conselho. Eles afirmaram que o programa é
294	muito bem avaliado por todos os envolvidos no processo e que a manutenção
295	das parcerias existentes e a construção de novas parcerias comprometidas com
296	a ação educativa têm como objetivo também a formação continuada para os
297	professores e equipe gestora.
298	11. Planos de Trabalho dos Núcleos:
299	Como não poderia deixar de ser, para um projeto que tem os princípios
300	até aqui registrados, os planos de curso trazem com clareza as
301	responsabilidades, atribuições e competências de todos, explicitando os
302	fundamentos do Projeto Pedagógico quanto à gestão compartilhada nas
303	equipes: Gestora, Docente, Administrativa e Técnica de Ação Educativa.
304	12. Outros Projetos desenvolvidos na escola:
305	Para fundamentar ainda mais os princípios sobre os quais o trabalho é
306	desenvolvido, vemos coerência também nos projetos paralelos que acontecem
307	na EMEF Pres. Campos Salles. Têm pressupostos que remetem à importância
308	da Escola totalmente inserida na comunidade e a comunidade participante de
309	todos os momentos educativos, como por exemplo:
310	<u>Heliópolis Bairro Educador</u> que tem como pressupostos:
311	a. ato de aprender é o ato de se conhecer e de intervir no seu meio;
312	b. educação acontece por meio da gestão de parcerias (escola, família,

313	poder público, empresários, organizações sociais, associações de bairro)
314	capazes de administrar as potencialidades educativas da comunidade;
315	c. diálogo constante entre escola e comunidade.
316	<u>Papel da Escola</u>
317	a. acolher, cuidar e educar;
318	b. conhecer a comunidade;
319	c. estabelecer diálogo permanente entre escola-comunidade, professor-
320	pai, professor- estudante, professor-professor, estudante-estudante;
321	d. extrapolar seus muros para junto com líderes comunitários, contribuir
322	na construção e obtenção de objetivos comuns;
323	e. criar condições favoráveis para o protagonismo dos estudantes.
324	<u>Papel das Lideranças Comunitárias</u>
325	a. conhecer a escola e se reconhecer nela;
326	b. conscientizar as famílias quanto á importância da participação de
327	todos no processo educacional – a escola sozinha não dá conta de educar;
328	c. criar em todos o sentimento de pertencimento à comunidade.
329	Por fim, o Projeto da EMEF Pres. Campos Salles, embora tenha
330	características próprias que o diferenciam das outras unidades educacionais da
331	Rede Municipal de Ensino, atende o contido na legislação em vigor, própria para
332	o Ensino Fundamental.
333	✓ Regimento Educacional
334	O Regimento Educacional foi elaborado conforme Decreto nº 54.454/13
335	e Portaria SME nº 5.941/13, analisado pela Supervisão Escolar, que se
336	manifesta pela aprovação em 18/12/13 e aprovado conforme Portaria DRE IP
337	97/13 publicada no DOC de 24/12/13.
338	O referido Regimento não faz referência direta ao Projeto Pedagógico
339	Especial da unidade, mas insere, sempre que possível, os fundamentos da
340	proposta.
341	✓ Prioridades para manutenção do Projeto Pedagógico Especial
342	No documento indicativo de diferenciais necessários para a continuidade
343	e melhoria do Projeto, a equipe escolar salientou questões que fogem à
344	competência deste Colegiado e seguem transcritas:
345	1. Constituição de Colegiado Pedagógico com o objetivo de eleger e/ou
346	referendar a permanência da equipe gestora, professores e funcionários da
347	escola e teria como função indicar dentre todos os educadores aqueles que não
348	se adaptam ao projeto, que não tenham o compromisso com a vivencia dos
349	princípios norteadores do projeto, com a integração com a comunidade no
350	Projeto Bairro Educador e, portanto, não deveriam permanecer no grupo;
351	2. Jornada – Todos os professores da EMEF Pres. Campos Salles
352	deveriam trabalhar em Regime de dedicação exclusiva/ jornada integral para o
353	pleno desenvolvimento do projeto;
354	3. Número de matrículas por turma – redução para, no máximo 25
355	estudantes por turma, o que possibilitaria salões com 75 (setenta e cinco)
356	estudantes e possibilidade de melhor acompanhamento pelos professores.
357	II – CONCLUSÃO
358	1- À vista de todo o exposto, aprova-se o Projeto Pedagógico Especial
359	da EMEF Pres. Campos Salles;
360	2- Deverão ser providenciados pela unidade educacional e enviados a

361 este Conselho:
362 a - Nova versão do Regimento Educacional em que fique explícita a
363 realidade da escola com seu Projeto Pedagógico Especial;
364 b - Relatório das atividades, regularmente a cada dois anos, contendo:
365 - avaliação do trabalho realizado, considerando os princípios que
366 fundamentam o Projeto Pedagógico Especial;
367 - a sistematização e panorama geral dos dados de aproveitamento e
368 desempenho dos estudantes, desistências, transferências e retenções;
369 - o registro de acompanhamento da situação, fora da escola, dos
370 estudantes concluintes do Ensino Fundamental.
371 3 - Face à relevância do Projeto, sugere-se:
372 a - à DRE Ipiranga, a divulgação do presente Projeto com vista à
373 socialização da experiência e incentivo a outras Unidades Educacionais da
374 Rede para ousarem em seus Projetos Pedagógicos;
375 b - à SME, que seja verificada a possibilidade de, no sistema
376 informatizado, ser incluído um sinal de alerta que leve à informação de que a
377 EMEF Pres. Campos Salles tem aprovado, por este Conselho, seu Projeto
378 Pedagógico Especial, para ciência de todos os educadores por ocasião de
379 atribuição de aulas e indicação de escola para escolha de vaga para ingresso
380 e/ou remoção.

São Paulo, 02 de julho de 2015.

Cons^a Sueli Aparecida de Paula Mondini
Relatora

III - DECISÃO DA CÂMARA DE NORMAS, PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

A Câmara de Normas, Planejamento e Avaliação Educacional adota como seu Parecer, a manifestação da Relatora, com os votos dos Conselheiros Titulares Maria Auxiliadora Albergaria Pereira Ravelli e João Gualberto de Carvalho Meneses e da Conselheira Suplente Lourdes de Fátima Paschoaletto Possani.

Sala da Câmara de Normas, Planejamento e Avaliação Educacional,
em 02 de julho de 2015.

Maria Auxiliadora Albergaria Pereira Ravelli
Presidente da CNPAE

IV- DELIBERAÇÃO DO PLENÁRIO

O Conselho Municipal de Educação aprova, por unanimidade, o presente Parecer,

Sala do Plenário, em 30 de julho de 2015.

Cons^o João Gualberto de Carvalho Meneses
Presidente do CME